

SÍNODO 2021+2023

PAPA FRANCISCO CONVOCA-TE!

«Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão»

A Igreja de Deus é convocada em Sínodo. O caminho, intitulado «Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão», iniciou solenemente nos dias 9 -10 de outubro de 2021, em Roma, e a 17 de outubro seguinte, em cada uma das Igrejas particulares.

Uma etapa fundamental será a celebração da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2023, a que se seguirá a fase de execução, que envolverá novamente as Igrejas particulares (cf. EC, art. 19-21).

Com esta convocação, o Papa Francisco convida a Igreja inteira a interrogar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: «O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio».

Este itinerário, que se insere no sulco da “atualização” da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui um dom e uma tarefa: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se



à missão. Com efeito, o nosso “caminhar juntos” é o que mais implementa e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário. (in Sínodo 2021-2023)

A «EQUIPA DE CONTACTO» da Arquidiocese de Braga apresenta-nos os primeiros passos deste processo sinodal:

Cada **paróquia/pároco** escolha uma pessoa para que seja o/a moderador/a paroquial.

Dias 17 e 24 de Novembro, formações:

- **REFLETIR** sobre os principais conceitos: sinodalidade, comunhão, participação, missão;
- **APRESENTAR** as etapas da caminhada diocesana;
- **EXPOR** a forma de trabalho nas paróquias;
- **EXPLICAR** as tarefas do pároco e do moderador paroquial;
- **OUVIR** sugestões e responder as questões e dúvidas;

**“UMA IGREJA SINODAL
É UMA IGREJA QUE ESCUTA”**



toma e lê

Ano B

XXXII Domingo Comum

07 Novembro 2021

n.º 608

“ELA DEU TUDO”

Naquele dia, no templo, havia muitos ricos e uma pobre viúva. Só Jesus repara nesta mulher cuja pobreza é dupla, financeira e afetiva. Os ricos fazem barulho com as suas mãos que depositam no tronco grandes somas. A mulher é mais discreta, só Jesus consegue ouvir cair as duas pequenas peças. Uma vez mais, Jesus não se contenta em ver as aparências, procura ver o coração. Ele vê que aquilo que distingue a pobre viúva dos ricos é o seu coração que motiva a primeira a tomar sobre a sua indigência, os segundos sobre o seu supérfluo. Parece que a mulher não contou, não negociou com Deus, ela deu tudo, tudo o que tinha para viver. Os ricos dão com boa consciência, a mulher dá com bom coração. É por isso, diz Jesus, que ela deu mais do que toda a gente, não em quantidade, mas em generosidade.

Jesus discreto no templo... Vê os ricos, mas a sua atenção vira-se para a pobre viúva. Olhar curioso, inquiridor? Não! Como seu Pai, Jesus ultrapassa as aparências, vê o coração. A viúva deu toda a sua vida, tudo o que tinha. Não se questiona sobre como vai viver a seguir. Dá um salto no abandono total de si mesma ao Senhor. Ela é verdadeiramente filha de Abraão, o Pai da fé. Espera contra toda a esperança. Lança-se nos braços de Deus. Ao olhar esta pobre viúva, Jesus devia pensar certamente em si

mesmo... Também nós somos reenviados a nós mesmos. Não se trata daquilo que damos no peditério, em cada domingo! Trata-se da nossa fé, da confiança que damos ao nosso Pai dos céus. Todos nós conhecemos momentos em que tudo escurece, em que não temos mais apoios, em que a nossa vida parece tremer. É então que se pode verificar a solidez da nossa fé, da nossa confiança. “Senhor, eu creio, mas vem em auxílio da minha pouca fé! Pai, entrego-me nas tuas mãos!”



Assim, o Evangelho diz, através do exemplo de uma mulher pobre, viúva, qual é o verdadeiro culto que Deus quer dos seus filhos: que eles sejam capazes de Lhe oferecer tudo, numa completa doação, numa pobreza humilde e generosa (que é sempre fecunda), num despojamento de si que brota de um amor sem limites e sem condições. Só os pobres, isto é, aqueles que não têm o coração cheio de si próprios, são capazes de oferecer a Deus o culto verdadeiro que Ele espera.

Para nos colocarmos sob o olhar de Jesus, tomemos nesta semana tempo para a oração silenciosa. Esta não deve ser “vazia”. É um tempo em que nos pomos na presença do Senhor e em que, depois de algumas palavras de louvor, o silêncio nos ajuda a sentir o olhar amoroso de Cristo.

Pe. Paulino Carvalho

XXXII DOMINGO do TEMPO COMUM ANO B

LEITURA I | Leitura do Primeiro Livro dos Reis (1 Reis 17, 10-16)

Naqueles dias, o profeta Elias pôs-se a caminho e foi a Sarepta. Ao chegar às portas da cidade, encontrou uma viúva a apanhar lenha. Chamou-a e disse-lhe: «Por favor, traz-me uma bilha de água para eu beber». Quando ela ia a buscar a água, Elias chamou-a e disse: «Por favor, traz-me também um pedaço de pão». Mas ela respondeu: «Tão certo como estar vivo o Senhor, teu Deus, eu não tenho pão cozido, mas somente um punhado de farinha na panela e um pouco de azeite na almotolia. Vim apanhar dois cavacos de lenha, a fim de preparar esse resto para mim e meu filho. Depois comeremos e esperaremos a morte». Elias disse-lhe: «Não temas; volta e faz como disseste. Mas primeiro coze um pãozinho e traz-mo aqui. Depois prepararás o resto para ti e teu filho. Porque assim fala o Senhor, Deus de Israel: 'Não se esgotará a panela da farinha, nem se esvaziará a almotolia do azeite, até ao dia em que o Senhor mandar chuva sobre a face da terra'». A mulher foi e fez como Elias lhe mandara; e comeram ele, ela e seu filho. Desde aquele dia, nem a panela da farinha se esgotou, nem se esvaziou a almotolia do azeite, como o Senhor prometera pela boca de Elias.

SALMO 145 (146) | (7.8-9a.9bc-10 (R. 1)

Ó minha alma, louva o Senhor.

LEITURA II | Leitura da Epístola aos Hebreus (Hebr 9, 24-28)

Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro, mas no próprio Céu, para Se apresentar agora na presença de Deus em nosso favor. E não entrou para Se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra cada ano no Santuário, com sangue alheio; nesse caso, Cristo deveria ter padecido muitas vezes, desde o princípio do mundo. Mas Ele manifestou-Se uma só vez, na plenitude dos tempos, para destruir o pecado pelo sacrifício de Si mesmo. E, como está determinado que os homens morram uma só vez e a seguir haja o julgamento, assim também Cristo, depois de Se ter oferecido uma só vez para tomar sobre Si os pecados da multidão, aparecerá segunda vez, sem a aparência do pecado, para dar a salvação àqueles que O esperam.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 12, 38-44)

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa». Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

ORAÇÃO pelos SEMINÁRIOS

Senhor Jesus,
a Tua Igreja, em Sínodo,
dirige o olhar para os adolescentes e jovens.
Pedimos-Te que lhes concedas
a coragem decidida
de contemplar as realidades mais belas
e mais profundas da vida
e de conservar sempre um coração livre.
Ajuda-os a responder ao chamamento
que Tu diriges a cada um deles,
conscientes de que os chamas
para permanecerem Contigo
e serem sempre enviados.

Senhor Jesus,
rogamos-Te que concedas aos seminaristas
amor à vocação e a graça do compromisso
de fidelidade ao Evangelho.

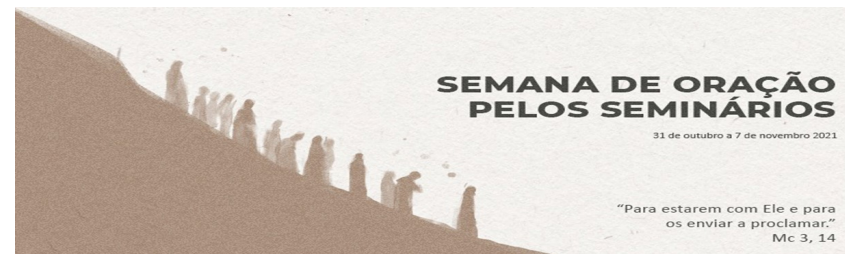
Senhor Jesus,
ilumina, com os dons do Espírito Santo,
os formadores,

recompensa e abençoa os benfeitores,
ampara o nosso Bispo e os nossos padres,
para que sejam sempre fiéis
ao dom do seu sacerdócio.

Como Igreja, em Sínodo,
nós Te rogamos
que concedas às famílias
a ousadia de Te proporem
como caminho, verdade e vida.

Senhor Jesus,
com a intercessão e amparo
de Maria e de José,
continua a oferecer à Igreja
vocações sacerdotais fiéis, felizes e fráteis
e faz dos nossos seminários
comunidades de discípulos,
onde se vive a comunhão,
a participação e a missão.

Ámen!



TLin[formativo]

DIA MUNDIAL DOS POBRES: no próximo dia 14 / 11 celebramos o V DIA MUNDIAL DO POBRES, com o lema: «*Sempre tereis pobres entre vós*» (Mc 14, 7). Para uma melhor vivência deste dia pode ler a mensagem do Papa Francisco aqui:



DIA ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE: realiza-se no dia 20/11 em Póvoa de Lanhoso das 9h00 às 16h00. De forma, a otimizar recursos o departamento da Pastoral Juvenil de Guimarães está a providenciar transporte para todos os jovens que queiram participar. Para tal, devem fazer inscrição até dia 13/11 no seguinte link:



APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS,
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO
LUCAS 10,34

ANO PASTORAL 2021/2022 2020 2023 PLANO PASTORAL

Onde há amor, nascem gestos

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA